XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

EDUCAÇÃO DE IDOSOS: IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL, ATRAVÉS DA CULTURA NA REGIÃO DE PONTA GROSSA.

Emanuella Bismaia Penteado (PROVIC), Rita de Cássia da Silva Oliveira (Orientador), e-mail: emanuellabpenteado@hotmail.com e-mail do orientador: soliveira@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de educação.

.

Ciências Humanas e Educação.

Palavras-Chave: *Idosos, Educação não formal, Cultura.*

Resumo

O presente estudo tem como objetivo a compreensão dos benefícios intrínsecos à educação de idosos, evidenciando e justificando a importância do uso da educação não formal como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem na terceira idade, propondo a utilização de espaços não formais socioculturais presentes na cidade de Ponta-Grossa (PR). A pesquisa é bibliográfica e de cunho qualitativo, constando como principais autores do referencial teórico Simone de Beauvoir em: A Velhice (1976), as autoras da área de Gerontologia: Rita de Cássia da Silva Oliveira, Paola Andressa Scortegnagna e Flávia Oliveira Alves da Silva (2017). Contribuindo sobre conceitos a respeito da educação não formal utilizou-se a autora Maria Gohn (2014). Assim, a pesquisa tem como contribuição instigar os pedagogos(a) a pensar propostas de metodologias pedagógicas que envolvam e motivem o idoso a adquirir e construir seu próprio conhecimento.

Introdução

Na sociedade contemporânea, é observável uma inclinação a associar a velhice a conotações negativas. Esse fenômeno é abordado pela autora Simone de Beauvoir em seu livro intitulado “a velhice”. Neste contexto, a autora argumenta que, com o transcorrer do tempo, a pessoa que envelhece modifica a sua percepção de si mesma, e ocorre uma invisibilidade, tornando-se uma fase da vida negligenciada pela sociedade.

Nesse sentido, Oliveira et al (2017) refletem a necessidade de um aprendizado contínuo ao longo da vida, com a promoção permanente da educação para a população idosa, que apesar da sua vasta riqueza de experiências, enfrentam o estigma da improdutividade social.

Assim, nesse trabalho, discute-se, através da reflexão de como ocorre o aprendizado de idosos, a visitas em espaços culturais da cidade de Ponta Grossa como proposta de metodologia ativa.

Materiais e Métodos

Pesquisa bibliográfica, de natureza básica e exploratória. A pesquisa, apresenta 2 espaços em que ocorre a educação não formal, presentes na cidade de Ponta Grossa (Paraná), conservando a cultura e memória da cidade: Mansão Vila Hilda e Museu Campos Gerais

Resultados e Discussão

Na presente investigação, foi observado que a educação não formal pode emergir como instrumento eficaz na prática pedagógica dos professores (as), particularmente no contexto da educação de idosos. Nesse sentido, entendendo que a terceira idade possui seu processo de aprendizagem diferenciado das demais faixas etárias, e que é benéfico que participem ativamente da construção do seu conhecimento, propõe-se como metodologia pedagógica que sejam realizadas visitas técnicas à lugares culturais, de forma estruturada e planejada, em espaços como a mansão Vila Hilda e o Museu Campos Gerais, presentes na cidade de Ponta Grossa (Paraná).

Conclusão ou Conclusões

Assim a educação não formal surge como uma proposta de prática educativa benéfica para o ensino-aprendizagem de idosos, entendendo a visita à espaços culturais, uma oportunidade de construir novos conhecimentos de forma ativa e prazerosa, tendo como exemplo dois lugares na cidade de Ponta Grossa, Museu Campos Gerais e Vila Hilda.

BEAUVOIR, Simone. **A velhice**: realidade incômoda. 2. ed. São Paulo: Difel, 1976.

GOHN, Maria da Glória; Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. **Investigar em Educação**, Porto, n. 1, p.35-50, 2014.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; SCORTEGNAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Flávia da Silva. A educação permanente protagonizada pelo idoso na universidade aberta para a terceira idade/UEPG. **Extensio UFSC,** Florianópolis, v. 14, n. 27, p. 19-33, 2017.